

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 62 da *Revista Philologus*, com onze artigos e duas resenhas, dos seguintes quinze autores: Adriana Fernandes Barbosa (102-113), Eliane da Rosa (61-73), Francisco de Assis Florencio (93-1-1), Gérsica Alves Sanches (28-44), João Paulo Xavier (102-113), José Pereira da Silva (153-159), Lilian Vieira Ferrari (45-60), Liliane Lemos Santana Barreiros (114-126), Miguel Afonso Linhares (7-27), Priscila Figueiredo da Mata Medeiros (160-163 e 164-168), Rejane Centurion Gambarra e Gomes (141-152), Silvio Nunes da Silva Júnior (74-92), Tatiana Keller (127-140), Tatiana Ribeiro (127-140) e Viviane da Fonseca Moura Fontes (45-60).

No primeiro artigo, Miguel percorre a formação dos estudos da linguagem no Ocidente até os olhares de modernos filólogos lusófonos, mostrando como a filologia e a linguística se constituíram cientificamente, e como *língua* pode ser mais um critério para compreender melhor o binômio filologia-linguística.

No segundo artigo, Gérsica reflete sobre as noções de arquivo e de memória, a partir do estudo filológico empreendido com um arquivo pessoal, chamando a atenção para a sua relevância histórica do arquivo e do manuscrito, que podem ser usados para impor silenciamentos e apagamentos ou para reverter o jogo mnemônico.

No terceiro artigo, Viviane e Lilian estudam a polissemia da expressão “a gente” nos discursos oficiais do ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva em discursos oficiais.

Eliane descreve e explica a trajetória evolutiva do sistema fonético-fonológico da língua portuguesa desde sua origem até hoje.

No quinto artigo, Francisco apresenta, traduz e comenta alguns hieróglifos da obra *Horapollo*, de um hipotético escriba egípcio.

A seguir, Silvio estuda a relação entre língua e sociedade, partindo de produções escritas com “hipercorreção”, constatando que os alunos mais novos têm mais hipercorreção na escrita que os mais velhos e que as alunas fazem mais hipercorreções que os alunos.

João e Adriana discutem, no sétimo artigo, sobre a experiência docente em sala de aula, analisando-a à luz da linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras e aplicando essa teoria às vivências e práticas de uma professora do ensino básico, a partir de seu relato

No oitavo artigo, Liliane analisa o discurso jornalístico em duas reportagens sobre Lampião e seu bando, veiculadas em jornais da época, para verificar como esse gênero se constitui no campo da atividade social, e como os elementos implícitos e explícitos no *corpus* utilizado construíram a imagem do cangaço.

No nono artigo, de Tatiana Ribeiro e Tatiana Keller apresentam as edições fac-similar e paleográfica/semidiplomática de quatro documentos gaúchos de 1890 para estudar a importância do trabalho filológico na preservação da língua, acompanhando sua evolução.

No penúltimo artigo, Rejane estuda a tradição textual da *História da província Santa Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil*, de Pero de Magalhães de Gândavo, a partir das três versões produzidas pelo autor, que não correspondem rigorosamente ao mesmo livro, mas a versões diferentes umas das outras.

Por, José apresenta uma síntese introdutória da quinta edição das *Questões Apologéticas*, que está sendo preparada para ser publicada ainda neste ano, para marcar o período de implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Nas resenhas, Priscila refletiu sobre a “Cavalgada Ambígua”, do livro *Na Sala de Aula: Caderno de Análise Literária*, de Antônio Cândido, e sobre “Literaturas em língua portuguesa: a utopia em trânsito sob os ventos do império”, do livro *Angola e Moçambique: Experiência Colonial e Territórios Literários*, de Rita Chaves.

Concluindo, o CiFEFiL pede que nos apresente sua opinião crítica sobre nossa edição, ajudando-nos a produzir um periódico melhor para a interação entre os profissionais de linguística e letras e, especialmente, entre os que trabalham com a filologia.

Rio de Janeiro, agosto de 2015.

